

Área temática: Sustentabilidade socioambiental

**GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA
DO RAMO COMERCIAL DE PARNAÍBA – PI**

RESUMO

Nos últimos anos, a temática da gestão ambiental ganhou destaque nas organizações. Porém, ainda é pouco abordada dentro da perspectiva empresarial da cidade de Parnaíba, estado do Piauí. Portanto, este estudo tem como objetivo geral identificar ações sustentáveis implementadas pela empresa Evandro Comercial, que se destaca por ser uma empresa do ramo comercial situada na cidade de Parnaíba – Piauí. Para alcançar tal objetivo, buscou-se o aprofundamento do assunto por meio de pesquisas bibliográficas. Quanto aos fins, esta pesquisa tem caráter exploratório, e quanto aos meios de investigação, trata-se como um estudo de caso. Para tanto, foi realizada uma visita técnica à empresa no setor varejista de maior relevância, a fim de obter mais informações a respeito da prática da gestão ambiental e sua amplitude dentro da organização. Mediante a execução da visita técnica, foram identificadas algumas práticas sustentáveis, sendo elas: separação de resíduos sólidos (papelão, paletes de madeira e plástico), doação de óleo vegetal utilizado em frituras e racionalização do uso da água potável. O resultado indica que mesmo que falte estratégias de caráter objetivo, o gerenciamento ambiental acontece intrinsecamente na empresa.

PALAVRAS – CHAVE: Gestão Ambiental. Evandro Comercial. Parnaíba.

ABSTRACT

In recent years, the theme of environmental management has gained prominence in organizations. However, it is still little addressed within the business perspective of the city of Parnaíba, state of Piauí. Therefore, this study has the general objective of identifying sustainable actions implemented by the company Evandro Commercial, which stands out for being a company in the commercial branch located in the city of Parnaíba - Piauí. To achieve this goal, we sought to deepen the subject through bibliographic research. As for the purposes, this research has an exploratory character, and as for the means of investigation, it is treated as a case study. To this end, a technical visit was made to the company in the most relevant retail sector, in order to obtain more information about the practice of environmental management and its scope within the organization. Through the execution of the technical visit, some sustainable practices were identified, namely: separation of solid waste (cardboard, wooden and plastic pallets), donation of vegetable oil used in frying and rationalization of the use of drinking water. The result indicates that even if there is a lack of objective strategies, environmental management happens intrinsically in the company.

KEYWORDS: Environmental Management. Evandro Commercial. Parnaíba.

1. INTRODUÇÃO

Analisando a abrangência da temática ambiental no mundo, infere-se que “as questões ambientais e sociais ganharam relevância e outra postura é exigida da sociedade, a qual envolve as organizações, governo e sociedade civil” (OLIVEIRA *et al*, 2014, p. 2). Assim, é notório o aumento da sua abordagem na esfera global no que diz respeito à relação sociedade-natureza e do seu desenvolvimento na cadeia de produção das organizações, que, com isso, resultou em impactos no meio ambiente desde o início da revolução industrial até a atualidade.

Em meio aos processos de transformação dos produtos pelas empresas, compreende-se que a geração de resíduos pode ocasionar muita poluição no meio ambiente. Contudo, infere-se que o ramo comercial, destacando os setores varejistas e atacadistas, é o ramo econômico com maior influência sobre o consumidor. Diante disso, essa abrangência, conseqüentemente, representa uma maior produção de lixo, que se não for corretamente descartado ou até mesmo reciclado, acabará degradando o meio natural.

Portanto, a gestão ambiental é de extrema importância em decorrência do ramo comercial de mercado, tendo em vista que é uma abordagem com objetivos explícitos, principalmente na compreensão de uma estrutura responsável por implementar um conjunto de processos, capacidades e práticas em forma de consciência ecológica sobre as políticas ambientais. Em contraste disso, é possível analisar todo o processo produtivo com objetivo de descobrir os efeitos que degradam o meio ambiente, e com isso, buscar estratégias para amenizar os impactos ambientais.

Sendo assim, a utilização de políticas sustentáveis usadas pelas organizações é muito importante, principalmente no ramo de varejo, que é responsável por comercializar diversos produtos que divergem no seu processo de fabricação e que representam formas de impacto diferentes sobre a natureza. Por isso as organizações dependem de uma gestão ambiental eficiente, com um padrão de modernidade em prol do desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se justifica pelo fato de a gestão ambiental ser uma temática pouco abordada dentro da perspectiva empresarial na cidade de Parnaíba – Piauí. Por esse motivo, tem-se como objetivo geral identificar ações sustentáveis implementadas pela empresa Evandro Comercial.

Em decorrência disso, e para atingir tal objetivo, indagou-se a seguinte questão de pesquisa: quais ações sustentáveis são executadas pela empresa para minimizar os impactos ambientais na cidade de Parnaíba? Assim, para responder tal questionamento, esta pesquisa se restringiu a analisar a empresa Evandro Comercial, mas com foco especificamente no setor supermercadista de varejo, considerado maior polo de negócios.

Diante disso, o presente artigo está configurado, além desta introdução, com o referencial teórico, contextualizado por conceitos de gestão ambiental, gestão ambiental empresarial, planejamento ambiental, gerenciamento ambiental e sistemas de gestão ambiental. Adiante, a metodologia adotada, a análise dos resultados obtidos, onde estão consolidadas as discussões e apresentação dos resultados, e, por fim, a conclusão do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. GESTÃO AMBIENTAL

Em contrastes históricos, “a questão ambiental vem sofrendo uma evolução histórica em suas discussões e pontos chave de reflexão, de acordo com as diferentes maneiras pelas quais o meio ambiente e a crise ambiental são percebidos.”

(PALHARES, 2016, p. 110). Evidentemente, é importante salientar que essa preocupação com o meio ambiente reflete diretamente nas próprias ações do homem em relação a natureza.

Dentro dessa perspectiva, de acordo com o Sebrae (2015, p. 8), “a Gestão Ambiental surgiu da necessidade do ser humano organizar melhor suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente”. Nesse contexto, de acordo com Oliveira e Soavinski (2015, p. 231):

A partir do século XVIII, principalmente com a Revolução Industrial, o homem tomou consciência da sua capacidade de transformação produtiva e de modificar o meio em que vive para promover o crescimento econômico e gerar riquezas, visando uma melhor qualidade de vida, no entanto, esse anseio por gerar lucro e prosperidade abriu margem para que a utilização exacerbada dos recursos naturais desencadeassem um cenário de degradação do meio ambiente. (OLIVEIRA; SOAVINSKI, 2015, p.231)

Buscando a integração das abordagens sobre Gestão Ambiental no decorrer do tempo, é importante contextualizar o que a literatura explana no sentido conceitual. Assim, para Barbieri (2011, p. 19), a gestão ambiental é entendida como:

(...) as diretrizes e atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pela ação humanas, quanto evitando que eles surjam. (BARBIERI, 2011, p. 19)

Lavorato (2003, p. 8) define a Gestão Ambiental como “um conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações e procedimentos para preservar a integridade dos meios físico e biótico, bem como a dos grupos sociais que deles dependem”. Além da amplitude conceitual de Gestão Ambiental, salienta-se também que sua definição integra outros significados explanados por Seiffert (2011, p. 54), que se integram na busca por excelência ambiental tais como “política ambiental, planejamento ambiental e gerenciamento ambiental”.

Mediante observações empíricas da realidade, a gestão ambiental se mostra como um processo sistêmico que envolve nas organizações, dando abertura a novas percepções do mundo como sistema vivo. Com isso, é extremamente relevante a implementação desse conjunto sistemático de ações sustentáveis, para intensificação do desempenho ambiental nas organizações, integrando, assim, a intensificação de pressões sociais em prol do desenvolvimento sustentável (TACHIZAWA, 2011).

Em face do reconhecimento dessa expansão de consciência em prol da preservação ambiental, aponta-se que a Gestão Ambiental é baseada em princípios coerentes, sendo motivada por mudanças nas perspectivas ideológicas da sociedade, e que busca atingir objetivos bem definidos, dentro de um padrão ecológico para alcançar o desenvolvimento sustentável.

2.2. GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

De acordo com Dias (2011, p. 102), Gestão Ambiental “é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente”. Buscando a atenuação desses problemas, Barbieri (2011, p. 147) afirma que a gestão ambiental empresarial é representada pelas “diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação e para evitar que eles ocorram no futuro.”

Contudo, em decorrência da ampliação dos processos organizacionais, “a gestão ambiental representa a operacionalização da política ambiental. Portanto, identificar os modelos e ações de gestão ambiental dessas instituições possibilita conhecer o seu funcionamento, bem como qual seu foco em tais preocupações” (SILVA; SILVA; e MENDES, 2017, p. 248).

Sendo assim, para Barbieri (2011, *apud* Paiva e Giesta, 2019, p. 5), “as empresas podem se orientar quanto às decisões sobre como, quando, onde e com quem abordar os problemas ambientais dentro da empresa e o modo como essas decisões se relacionam com as outras questões empresariais”. Diante disso, a empresa poderá criar condições sustentáveis e que favoreçam o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada especificamente para uma postura mais séria, que englobe a responsabilidade ambiental (DIAS, 2011).

Paralelamente, Barbieri (2011, p. 103), ainda afirma que “as preocupações ambientais dos empresários são influenciadas por três grandes forças que interagem entre si: o governo, a sociedade e o mercado”, e em decorrência disso a gestão ambiental no setor privado não surge facilmente, pois sua evolução decorre, principalmente dos conflitos e pressões da sociedade, que por sua vez assume envolvimento direto e necessário com as questões ambientais.

Nesse mesmo sentido, concorda-se com o posicionamento de Nascimento (2005), quando complementa que gestão ambiental começou a ser implantada nas organizações dos mais diversos tipos, especificamente por pressões externas, seja por meio da força legislativa ou resultado de mobilizações da população. Isso ocorre por que o contexto atual está orientado “por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável” (TACHIZAWA, 2011, p. 52).

É evidente que a preocupação da sociedade em relação ao meio ambiente reflete diretamente na forma como essa temática é abordada no ambiente organizacional. Nesse sentido, “a implementação de qualquer abordagem de gestão ambiental é feita por meio de diferentes atividades organizacionais, orientadas por diferentes concepções” (SILVA; SILVA; e MENDES, 2017, p. 251).

Contudo, em detrimento do contexto ambiental, é importante que as empresas busquem aperfeiçoar seus processos produtivos, considerando a sustentabilidade como pilar principal e adotando uma forma de produção mais eficiente e que não degrade o meio ambiente.

2.3. PLANEJAMENTO AMBIENTAL E GERENCIAMENTO AMBIENTAL

Dentro da formação da Gestão Ambiental em sua totalidade, aborda-se também outras esferas. Sendo assim, em decorrência das atividades administrativas voltadas para a questão ambiental, introduz-se também a ideia de planejamento ambiental, que de acordo com o pensamento de Santos (2004, p. 28) é um instrumento que consiste na “adequação de ações à potencialidade, buscando o desenvolvimento harmônico da região e a manutenção da qualidade do ambiente físico, biológico e social”. Assim, para Trombeta e Leal (2016, p.188):

O Planejamento Ambiental permite a análise integrada do ambiente, a partir de um conjunto coordenado de etapas que envolvem não só o levantamento de diversas informações, mas a sistematização e análise visando garantir a preservação e a conservação do ambiente, principalmente no caso das bacias hidrográficas, especialmente, os cursos d’água, que vem sofrendo constantes degradações por ações antrópicas (TROMBETA; LEAL, 2016, p. 188).

Nesse sentido, “o planejamento busca analisar as possibilidades de ações relacionadas ao uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente” (SILVA; SILVA; e MENDES, 2017, p. 250). Para tanto, no estudo de Setti *et al* (2000, p. 130) o desenvolvimento desse planejamento é realizado “através de uma sequência de etapas, dentre as quais se distinguem a formulação de objetivos, diagnóstico, levantamento de dados, elaboração de planos alternativos, comparação de alternativas e, por fim, decisão, programação, implementação e controle.”

Portanto, é importante ressaltar que o planejamento ambiental consiste em ações que devem ser repensadas metodologicamente na busca de soluções para minimizar a degradação ambiental. Sendo assim, o ponto de partida para que esse planejamento seja articulado deve estar atrelado às estratégias organizacionais.

Segundo o mesmo raciocínio, evidencia-se também o gerenciamento ambiental, mas primeiramente é importante destacar que os termos gestão ambiental e gerenciamento ambiental são diferentes, contudo “este último possui um caráter tático, enquanto o primeiro é classificado como estratégico e implica na implementação da política” (SEIFFERT, 2007 *apud* SILVA; SILVA; MENDES, 2017, p. 250).

Contudo, Correa e Ribeiro (2017, p. 5) “novos conceitos sobre meio ambiente levaram as empresas a implantar o gerenciamento ambiental integrado, com selos ambientais, auditorias, e relatórios que vieram a fazer parte da rotina das grandes empresas”. Além disso, “fatores sociais (exigências dos consumidores e ações de entidades não-governamentais) e fatores econômicos e políticos (imposição de restrições e multas e novas legislações) exercem pressões adicionais para a introdução do gerenciamento ambiental nas empresas.” (OLIVEIRA; SERRA, 2010, p. 430).

Para Silva; Silva; e Mendes (2017, p. 250), “o gerenciamento diz respeito às ações regulatórias e à avaliação de uma determinada situação”. Por isso, é importante ressaltar que a forma como é abrangido esse sistema de gerenciamento ambiental, “tem um enfoque sistêmico, global, traduzida em um conjunto de ações em prol da qualidade ambiental” (MEDEIROS; SILVA, 2003, p. 2).

Sendo assim, o gerenciamento ambiental evidencia a regularização dos processos ambientais empresariais, visando o controle e coordenação do uso dos recursos naturais, para assim, avaliar se a execução dos processos está em conformidade com a política ambiental estabelecida.

2.4. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Segundo Philippi e Maglio (2005, *apud* Costa *et al*, 2007, p. 186), “o Sistema de Gestão Ambiental é o formato institucional e o conjunto de métodos e procedimentos adotados pela organização, para aplicar sua política ambiental e melhorar o seu desempenho ambiental”. Em uma definição mais simples, mas que também está atrelada com a anterior o Sistema de Gestão Ambiental é visto como “uma metodologia subordinada aos princípios de uma política ambiental, pela qual as empresas buscam atingir uma gestão efetiva nesse âmbito.” (SILVA; SILVA; MENDES, 2017, p. 251).

Diante do histórico do Sistema de Gestão Ambiental, é importante ressaltar que “a BS 7750 foi a primeira norma voluntária sobre Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) criada pelo British Standards Institution (BSI) em 1992” (CHAGAS, 2010, p. 64). De acordo com Barbieri (2011, p.152), essa norma define o Sistema de Gestão ambiental “como estrutura organizacional, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para implementar o gerenciamento ambiental”. Em decorrência

disso, surgiram outros sistemas, sendo mais conhecida a família ISO 14000, que incluem algumas normas que utilizam métodos gerenciais com foco no estabelecimento de políticas e objetivos bem definidos para assim tentar manter o equilíbrio da proteção ao meio ambiente.

Sendo assim, o SGA atua de forma integrada envolvendo os diversos segmentos da empresa para englobar suas ações com a possibilidade de obter resultados satisfatórios em relação ao meio ambiente, principalmente na busca por eficiência ambiental. Com isso, destaca-se que o SGA “é formado por um conjunto de elementos que independem da estrutura organizacional, nem mesmo do tamanho ou do setor de atuação, contudo, são necessárias definições de objetivos, coordenação de atividade e análise de resultados” (BRESCOVIT, 2004, p.18).

2.5. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Evandro Comercial LTDA., inicialmente conhecida como Comércio Amazonas, começou sua atuação no mundo dos negócios por volta de dezembro de 1987 na cidade de Parnaíba, estado do Piauí. A história da organização teve seu início quando o proprietário realizou a venda de sua motocicleta para realizar seu sonho de ter seu próprio negócio. Em decorrência do sonho concretizado, iniciou-se a operacionalização no ramo de atacado, com a distribuição de produtos na cidade de Parnaíba – Piauí e em diversos municípios do estado.

Em virtude disso, a organização se divide em dois comércios de atacado, dois comércios de varejo e um posto de combustível, constituindo-se, assim, em uma sociedade limitada. Na sua atuação no mercado, se destaca como atividade primária o comércio de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios e supermercados de atacado e varejo, e como atividade secundária o restaurante e um posto de combustível.

Entretanto, o setor enfatizado para análise deste estudo é representado pelo setor supermercadista de varejo, sendo considerado o maior polo de operações. Assim, esse setor desempenha suas atividades apenas há três anos, executando processos de vendas aos consumidores finais e controle de qualidade de bens e serviços.

Mesmo sendo ponderada como uma novidade no mercado varejista da cidade, atualmente, a organização é considerada um dos polos de sucesso do comércio da localidade, principalmente, pela evolução da sua representatividade no mercado.

Além disso, a empresa conta com mais de trezentos colaboradores distribuídos entre todos seus setores, encaixando-se, assim, na categoria de grande porte, de acordo com a classificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013).

3. METODOLOGIA

Para consecução geral desta pesquisa, foi adotada uma análise bibliográfica, que consiste no “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

Contudo, o objeto de estudo abordado consiste em uma pesquisa exploratória, para fornecer ao estudo um entendimento que permita fornecer as respostas ao questionamento proposto. “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Com a finalidade de analisar a gestão ambiental na empresa Evandro Comercial, optou-se por um estudo de caso para abordar um elemento real e realizar

estudos que visem a elaboração de hipóteses e questões empíricas. Sendo assim, o estudo de caso “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

Portanto, no intuito de atingir o objetivo geral deste estudo, buscou-se o aprofundamento da conjuntura conceitual da Gestão Ambiental e sua amplitude. Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico, entre os meses de agosto e outubro de 2019, com pesquisas em websites e em biblioteca, que totalizou um portfólio de onze livros, treze artigos científicos, uma monografia e uma tese de doutorado.

Visando o os aspectos relevantes da metodologia adotada, buscou-se enfatizar principalmente o setor da empresa que diz respeito ao ramo varejista, sendo a parte comercial de maior relevância. Para tanto, foi realizada uma visita ao local no dia 9 de setembro de 2019 para aprofundar e explorar ainda mais o conhecimento da temática no ambiente empresarial da organização.

Para a coleta das informações necessárias deste estudo, foi realizada uma entrevista com o gerente geral do supermercado, como forma de dialogar sobre a atributo de ação e entendimento dos processos empresariais no âmbito da Gestão Ambiental.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em decorrência da configuração desta pesquisa, pôde-se averiguar determinados pontos que serão abrangidos no decorrer desta seção.

Considerando o que foi abordado anteriormente, é importante ressaltar que a empresa, em seu aspecto geral, desempenha comercialização de produtos, com transações de compras e revendas de mercadorias, além a recepção e suporte de estoque de mercadorias para serem distribuídas nos outros supermercados e em demais comércios da região.

Contudo, voltando-se ao foco central deste estudo, analisou-se principalmente a contextualização dos processos internos e externos relacionados aos fatores ligados ao meio ambiente provenientes do segmento de varejo, ou seja, o supermercado de maior estrutura. Vale destacar que o varejo supermercadista operacionaliza várias linhas de produtos, e que, ao serem adquiridas pelos clientes, acabam por ser destinados ao lixo comum.

No entanto, inicialmente foi questionado sobre os anseios da gestão em relação aos impactos ambientais correlacionados com a Gestão Ambiental da empresa. Com isso, constatou-se que existem, dentro do regimento interno da organização, algumas regulamentações para um desenvolvimento sustentável, refletindo diretamente na preocupação com o meio ambiente, porém não existem estratégias suficientes e focadas no melhoramento do desempenho da organização em busca de minimizar os impactos ambientais, para, assim, sustentar tais preocupações.

O ponto que chama atenção é que, como a empresa ainda está evoluindo e tentando desenvolver todos seus processos, a maior preocupação do nível estratégico da organização reflete diretamente nos procedimentos internos da organização. E com isso, mesmo que os colaboradores demonstrem preocupações com as questões ambientais, não existem programas de treinamento ou cursos que enfatizem práticas sustentáveis, principalmente devido à ausência de um setor estratégico de planejamento ambiental.

Entretanto, mesmo assim, existem ações em prol do meio ambiente que são prerrogativas necessárias da própria gestão. Dentre elas se destaca o processo de

separação de resíduos sólidos (papelão, paletes de madeira e plástico), doação de óleo vegetal utilizado em frituras e racionalização do uso da água potável para uso do supermercado.

Em relação ao processo de separação de resíduos, foi observado que esse procedimento é executado por parte dos colaboradores. Tais resíduos são acumulados e divididos em quartos de reciclagem, sendo distinguidos por classificação: papelão, madeira, plástico e lixo orgânico (restos de alimento do setor de padaria do supermercado). Esses resíduos são divididos e parte dele é recolhido por uma empresa privada instalada na cidade e outra parte é doada, por meio de contrato, para coletor autônomo, que é responsável por recolher os resíduos para reciclagem.

Em consonância deste processo, outra iniciativa realizada por parte da gestão, é o gerenciamento do acúmulo de óleo vegetal que sobra setor de padaria do supermercado. Nesse parâmetro, vale enfatizar que o descarte incorreto desse tipo de resíduo causa uma série de impactos ambientais, principalmente em relação ao solo. Contudo, após essa reciclagem, os resíduos são doados para produção artesanal de sabão por pessoas autônomas ou até mesmo para os próprios colaboradores da empresa, gerando uma atividade ecologicamente correta.

Outro ponto a ser considerado, está diretamente relacionado à racionalização do consumo de água potável. Segundo o gerente, isso é uma das grandes preocupações da gestão, principalmente por conta de que o desperdício de água é considerado grande impacto ambiental, que reflete diretamente no esgotamento de recursos naturais.

Para evitar o uso excessivo de água encanada, a empresa possui poços subterrâneos licenciados e regularizados por órgãos responsáveis. Contudo, a estrutura do supermercado já inclui todo um processo de encanação diferenciado, onde parte dos canos são ligados em caixas d'água que acumulam a água vinda dos poços e outra parte a água potável que vem da empresa de abastecimento de água do estado.

Ainda vale ressaltar que a água não potável vinda diretamente dos poços artesianos são exclusivamente para uso rotineiro de lavagens de materiais de limpeza. Assim, o consumo da água potável fica racionalizado e concentrado em outros processos em que ela é necessária, ou seja, no caso de lavagens dos utensílios de cozinha e outras utilizações.

Diante da entrevista, foi abordado e questionado sobre a possível existência de respectivos projetos sustentáveis, com objetivo de minimizar os impactos no meio ambiente. Nesse sentido, pôde-se identificar que existe um projeto de instalação de painel solar em todo o supermercado de maior porte organizacional, para assim, reduzir o consumo de energia elétrica e tentar evitar a escassez de recursos naturais. Isso é importante porque o uso de eletricidade nas empresas do ramo comercial, principalmente em supermercados de grande porte, se torna um pouco excessivo devido à quantidade de equipamentos elétricos existentes.

Uma curiosidade que foi questionada durante a entrevista, foi a indagação da escolha da cor verde para representar a empresa, pois diante do senso comum, a cor está relacionada diretamente com o meio ambiente e sustentabilidade. Porém, o gerente informou que a cor foi de escolha aleatória, sem ênfase nenhuma ao meio ambiente e que a cor já era utilizada desde a fundação do comércio com sua antiga denominação: Comercial Amazonas.

Ainda assim, em conformidade com as respostas apresentadas pelo gerente geral, constatou-se que ele apresenta conhecimentos superficiais sobre o Sistema de

Gestão Ambiental, de acordo com os conceitos teoricamente materializados. Consequentemente, não existem investimentos em um Sistema de Gestão Ambiental da própria empresa, nem adoção de modelos baseado em outros sistemas, e, pela ótica da sustentabilidade, não há atuação estratégica baseada em aspectos da certificação ISO 14000, que visam o conhecimento das fases do ciclo produtivo, visando principalmente a destinação final como enfoque.

Nessa perspectiva, é interessante considerar que as empresas que buscam investir nas questões ambientais por razões diversas, ajudam a melhorar seus processos ecológicos, além de melhorar sua imagem no mercado que atua, ganhando ainda mais vantagem diante da competitividade empresarial.

Entretanto, mesmo que falte estratégias de caráter objetivo, o gerenciamento ambiental acontece intrinsecamente na empresa, onde são relevantes os processos ambientais inseridos na busca de envolvimento dos gestores e colaboradores para amenizar os malefícios causados ao meio ambiente.

Sendo assim, de acordo com a pesquisa, a gestão da empresa Evandro Comercial, com base na análise do supermercado varejista, advém de uma visão diante dos consumidores locais que está em uma evolução gradativa, principalmente pelo fato de muitos já demonstrarem interesse e preocupação sobre os impactos ambientais causados pelas empresas atualmente. Por isso já existe um despertar ecológico e adoção de algumas práticas sustentáveis.

Portanto, cabe refletir que no campo científico, o estudo apontou grande relevância quanto ao sentido cauteloso e alarmante que foi trabalhado, pois ainda são insuficientes os estudos relacionados aos aspectos socioambientais nas empresas do ramo comercial.

Dentro de uma visão mais prática, espera-se que haja a consolidação de estratégias sustentáveis desempenhadas pela alta gerência da empresa Evandro Comercial, até mesmo pelo fato da importância do papel que a organização preenche dentro de conjunto socioambiental e o quanto isso pode ser estimado para a melhoria de qualidade de vida das pessoas.

5. CONCLUSÃO

Analisar a percepção da gestão ambiental no dia a dia das organizações se torna um fator desafiador sob vários aspectos, principalmente por abranger artifícios específicos em prol da sustentabilidade.

Sendo assim, as organizações necessitam não apenas se posicionar em relação às questões ambientais, mas também operacionalizar ações e institucionalizar políticas e diretrizes a respeito do meio ambiente e preservação dos recursos naturais. Assim, diante de tal aspecto, buscou-se identificar ações sustentáveis implementadas pela empresa Evandro Comercial, mais especificamente no setor supermercadista varejista.

Contudo, as principais práticas sustentáveis desenvolvidas pela empresa Evandro Comercial, com base na análise do supermercado varejista, são: separação de resíduos, doação de óleo utilizado e racionalização do uso da água potável. Além disso, ainda há o projeto de utilização de painéis solares no supermercado de maior porte.

E, em detrimento destes resultados, pôde-se averiguar que a empresa, mesmo que não possua um setor específico para implementação de estratégias sustentáveis, já visa uma dimensão ambiental baseada em uma visão ecológica, buscando minimizar impactos no meio ambiente por meio ações básicas de grande relevância do ponto de vista sustentável.

Contudo, é evidente que a notoriedade da gestão ambiental se baseia principalmente na conscientização ecológica dos agentes envolvidos nos processos empresariais, cuja consciência tem origem na educação ambiental. Nesse mesmo parâmetro, de acordo com Moura (2010, p. 10) “a gestão ambiental tem, na educação ambiental, o instrumento transformador e modificador dos conhecimentos”.

Portanto, propõe-se para a empresa Evandro Comercial a institucionalização de um Sistema de Gestão Ambiental baseado em diretrizes da educação ambiental. Em decorrência disso, a empresa poderia criar um departamento específico para designar estratégias sustentáveis, e com isso, promover uma política ambiental que busque a eficiência na qualidade de vida no trabalho, associada com redução dos impactos ambientais provenientes da atividade econômica e melhoramento dos resultados a partir de práticas sustentáveis.

Sendo assim, conforme as contribuições desse estudo, é possível observar que a temática ambiental é imensa, principalmente em relação às organizações privadas do ramo comercial e os impactos ambientais que elas podem causar. Portanto, no sentido de buscar informações e conhecimento da gestão ambiental nas empresas privadas, sugere-se novas pesquisas acerca de outros ramos de atividades econômicas, evidenciando a relevância da gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável.

6. REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRESCOVIT, Patrícia Palma. **Gestão Ambiental: As Ações Voltadas Para o Meio Ambiente na Enele, Indústria de Estofados Ltda**. 2014. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Departamento de Ciências Sociais e Engenharias, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

CHAGAS, Marco Antônio Augusto. **Conflitos, gestão ambiental e o discurso do desenvolvimento sustentável da mineração no Estado do Amapá**. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2010.

CORREA, R.; RIBEIRO, H. C. M. . **Gestão ambiental e sustentabilidade: um estudo de caso de práticas dos meios de hospedagem na APA Delta do Parnaíba**. XIX ENGEMA. Dez. 2017.

COSTA, A. C. R. et al. A gestão ambiental influenciando o desempenho competitivo das empresas exportadoras. **Holos**, v. 3, p. 185-194, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

LAVORATO, M.L.A. As vantagens do benchmarking ambiental. **Revista Produção Online**. Vol. 4, n. 2. Universidade de Santa Catarina, 2003.

MOURA, Mara Águida Porfírio. **Abordagem epistemológica da gestão ambiental**. In: I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Bauru-SP: 2010.

MEDEIROS, Denise Dumke de; SILVA, Gisele Cristina Sena da. Análise do gerenciamento ambiental em empresas do estado de Pernambuco. **Revista Produção Online**, v. 3, n. 4, 2003.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão socioambiental estratégica: a percepção de executivos de pequenas e médias empresas americanas**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2005.

OLIVEIRA, Andreia Dias de Carvalho de; SOAVINSKI, Elza Rumiko Wagatsuma. Como expandir mercado minimizando o impacto ambiental-ênfoque sobre uma companhia de bebidas. **Administração de Empresas em Revista**, v. 14, n. 15, p. 230-246, 2015.

OLIVEIRA, N. D. A. ; ALEIXO, A. D. ; LOOSE, C. E. ; SATO, S. A. S. ; SERQUEIRA, S. S. . **Gestão da sustentabilidade no varejo**. In: XVI ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2014, São Paulo - SP. XVI ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente - Inovação e sustentabilidade: um desafio para enfrentar as mudanças climáticas e seus impactos planetários, 2014.

OLIVEIRA, Otávio José de; SERRA, José Roberto. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. **Revista Produção**, v. 20, p. 429-438, 2010.

PAIVA, F. C. S. . GIESTA, L. C. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. **Gestão & Produção**, v. 36, n. 2. São Carlos: 2019.

PALHARES, José Mauro. Educação ambiental e sustentabilidade: o caso de Vila Brasil no município de Oiapoque Amapá-Brasil. REDE – **Revista Eletrônica do PRODEMA**. Fortaleza, Brasil, v. 10, n. 2, p. 108-119, jul./de. 2016.

SANTOS, Rosely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**. 6.ed. Brasília, DF: DIEESE, 2013.

SEBRAE. **Gestão sustentável nas empresas**. 2. ed. Cuiabá: Sebrae, 2015.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

SETTI, Arnaldo Augusto; LIMA, Enoch Furquim Werneck; CHAVES, Adriana Goretti de Miranda; PEREIRA, Isabella de Castro. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. 2ª ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica, Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas, 2000.

SILVA, Jéssica Patrícia Bernardes da; SILVA, Sabrina Soares da; MENDES, Raphaela da Silva. Gestão ambiental em empresas públicas e sociedades de economia mista do estado de Minas Gerais. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 2, p. 247-261, 2017.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TROMBETA, L. R; LEAL, A. C.. Planejamento ambiental e geoecologia das paisagens: contribuições para a bacia hidrográfica do córrego Guaiçarinha, município de Álvares Machado, São Paulo, Brasil. **Revista Formação (ONLINE)** Vol. 3; n.23, mai-ago, 2016.

YIN, R. K. . **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.